

VITAMINA D E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ciências da saúde

Adrieli Cian dos Santos¹; Luana Marçal Galo¹; Aline de Faveri²

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da UNISUL

² Docente do Curso de Nutrição da UNISUL

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Nutrição, Balneário Camboriú – SC, aline.faveri@unisociesc.com.br

Introdução

O processo de envelhecimento promove modificações fisiológicas que podem prejudicar o estado nutricional e a eficiente absorção de nutrientes. Nesta faixa etária as doenças sistêmicas se tornam críticas, e entre elas, a osteoporose que danifica/diminui o tecido ósseo, favorecendo a fragilidade e vulnerabilidade para quedas e fraturas, tendo resultado negativo na saúde física e mental do paciente (SOUZA, 2013).

A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel que vem ganhando destaque. Sua deficiência tem se tornado comum inclusive em indivíduos saudáveis de todas as faixas etárias, sendo ainda mais prevalente em certos grupos de risco, como pessoas idosas e doentes institucionalizados (CRUZ; FIGUEIREDO, 2020).

Objetivos

Revisar a literatura acerca da prevalência da deficiência de Vitamina D em idosos institucionalizados e sua relação com a capacidade funcional.

Metodologia

Estudo qualitativo, que teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a relação da vitamina D com a capacidade funcional de idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A coleta de dados ocorreu nos períodos de julho de 2022 a abril de 2023, por meio das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, utilizando os descritores cadastrados no DeCS: Vitamina D, ILPI e Hipovitaminose D.

Resultados

O envelhecimento demonstrou ser um fator de risco para diminuição das concentrações de vitamina D, em decorrência das alterações atróficas da pele, diminuição da função renal, baixa exposição ao sol, alimentação pouco variada com menor conteúdo da vitamina, menor absorção gastrointestinal e uso crônico de medicamentos, são condições que podem interferir na adequação da vitamina D (OLIVEIRA; VERÍSSIMO, 2015).

Os estudos descrevem que idosos institucionalizados são mais suscetíveis a esta deficiência, pois a permanência prolongada em lugares fechados, o isolamento social, uso filtro solar, tipo de vestimenta, uso de medicamentos e ingestão alimentar reduzida podem contribuir com o quadro (GALDINO, 2017; SOUSA, 2018). O estudo de Matsuo (2018) observou associação da concentração sérica de vitamina D com a cognição de idosos, onde níveis reduzidos da vitamina estavam associados ao pior desempenho cognitivo na população idosa.

Conclusões

De acordo com os resultados, se faz necessário mais estudos sobre a deficiência de vitamina D e como ela afeta diretamente a saúde e qualidade de vida dos pacientes longevos. A população idosa é um grupo de risco para hipovitaminose D, em especial idosos institucionalizados. É fundamental a garantia de níveis adequados dessa vitamina, uma vez que está relacionada à melhora da saúde e prevenção de doenças.

Bibliografia

CRUZ, V. M. Dos. S.; FIGUEIREDO, E. F. G. A importância da vitamina D para saúde dos idosos. Revista Brazilian Journal of Health Review., v. 3, n. 6, p.18476- 18487, 2020.

GALDINO, N. M. De. B. V., et al. Avaliação antropométrica e dietética de idosos em três instituições de longa permanência de Recife-Pernambuco. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.12, p.98038-98051 dec. 2020.

SOUZA, C. G. de; A importância da vitamina D na prevenção de quedas em idosos: artigo de revisão, Porto Alegre, 2013.

PIMENTEL, V. C., et al. Acompanhamento da saúde de idosos residentes em uma instituição de longa permanência por análises laboratoriais. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n.1, p.20-30, jan./feb., 2023.



Apoio Financeiro: Pró-Ciência - 2022/2.